

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: DOMINGOS SÁVIO LINS BRANDÃO

TÍTULO: PROJETO "ACERVO MAESTRO CHICO ANICETO: EDIÇÃO DE NOVAS OBRAS E REVISÃO DO CATÁLOGO SEGUNDO AS NORMAS DO REPERTÓRIO BRASILEIRO DE FONTES MUSICAIS

AUTORES: DOMINGOS SÁVIO LINS BRANDÃO, Loque Arcaño JR.

PALAVRA CHAVE: musicologia, musica do barroco mineiro, edição de partituras

RESUMO

PROJETO "ACERVO MAESTRO CHICO ANICETO: EDIÇÃO DE NOVAS OBRAS E REVISÃO DO CATÁLOGO SEGUNDO AS NORMAS DO REPERTÓRIO BRASILEIRO DE FONTES MUSICAIS

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, que vem sendo realizado desde 2007 tem com objetivos a restauração, revisão e edição dos manuscritos do acervo do Maestro Chico Aniceto, disponíveis no Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, Fazem parte do Acervo, originais e cópias de obras de reconhecidos compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX como Emerico Lobo de Mesquita, Jerônimo de Souza Lobo, João de Deus de Castro Lobo, Pe. José Maria Xavier, João Baptista de Macedo (O Pururca), bem como do carioca Padre José Maurício Nunes Garcia e do paulista Carlos Gomes, além de outras inéditas, de autores anônimos e desconhecidos como Mestre Cândido José Soraes Gouvêa, Manuel Camelo Carlos Jorge Mendonça, Mestre Moura e Mestre Maciata, além do raro Manuscrito de Piranga, até o presente momento, considerado um dos mais antigos registros de música do Brasil (BRANDÃO, COSTA, VASCONCELLOS, 2008).

Durante o ano de 2008, o conteúdo do Acervo foi totalmente catalogado através da criação de um banco de dados digital. A fase atual do projeto, iniciada em 2009, consiste na montagem, digitalização e edição de obras musicologicamente relevantes, tendo em vista a divulgação e execução pública das mesmas.

Há de se salientar que o acervo possui uma dinâmica ativa, pois em maio do ano de 2011, o Centro de Pesquisa da Escola de Música recebeu novas obras do Acervo maestro Chico Aniceto que se encontravam extraviadas com seus parentes em Conselheiro Lafaiete – MG, fato que tem exigido a revisão e a reelaboração de seu Catálogo de Partituras.

O Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos é outra importante coleção de partituras que pertence ao Núcleo de Acervos do Centro de Pesquisas da Escola de Música da UEMG. Este acervo, que reúne obras que vão do século XVIII ao início do século XX, pertenceu ao maestro Vespasiano Gregório dos Santos que foi pianista e diretor das orquestras das empresas Gomes Nogueira à época do cinema mudo em Belo horizonte.

Como no Acervo do Maestro Chico Aniceto, umas partes dos manuscritos deste arquivo pertencem ao gênero religioso, especificamente elaborados de acordo com a liturgia católica. Parte menos volumosa refere-se a música para bandas de música, música de câmara e música de salão.

As obras do Acervo Vespasiano Gregório dos podem ser consideradas uma mostra fidedigna da música que era realizada nos séculos XVIII e XIX em Ouro Preto, e no início do século XX em Belo Horizonte.

2. A NECESSIDADE DA EDIÇÃO MUSICAL

A música, só acontece, quando, segundo Mário de ANDRADE (1995), o processo de quatro entidades realiza seu fluxo total: o compositor – a obra – o intérprete – o fruidor. Consideramos que no caso da música antiga, existe outra entidade: o musicólogo que antecede o interprete.

Nossa preocupação, diante do "Acervo Maestro Chico Aniceto" se centra na necessidade prática de trazer ao conhecimento da comunidade obras musicais de um Brasil antigo.

Claro que não defendemos a exclusão da reflexão histórico-sociológico em torno do trabalho musicológico. E por isto, foi previsto no cronograma do projeto: "Análise contextualizada da estética e do período histórico da obra escolhida". Porém, o musicólogo Paulo CASTAGNA (2008), ao comentar o desabafo do musicólogo ILARI, deixa muito claro a necessidade de se priorizar a edição de música, que, fundamentalmente é objetiva, clara e sem maiores elucubrações:

"É fundamental voltarmos a considerar a edição musical como uma atividade importante da musicologia e darmos a ela um significado e uma aplicação não somente no meio acadêmico, como também em toda a sociedade. [...]"

Consciente de que a edição musical é especialmente necessária na América Latina, em função de ainda estar minimamente conhecido e divulgado seu repertório histórico-musical, Illari critica a

tendência latino-americana de abandonar a edição e outras tarefas associáveis à corrente positivista, para dedicar-se exclusivamente ao trabalho reflexivo, como preferem os adeptos da Nova Musicologia (KERMAN, 1985). No Brasil, como em qualquer outra parte da América Latina, adotar um desses extremos como atividade única é o pior que se pode fazer pelo patrimônio histórico-musical e pela própria musicologia. Temos que editá-lo, mas também temos que refletir sobre o significado que teve, tem e poderá ter.”

3. AÇÕES

Como coordenador de projetos que tiveram como objetivo primordial a edição de partituras de valor estético/histórico, participei de toda e toda movimentação dos bolsistas de iniciação científica, visto que planejamos a realização do processo de recuperação, digitalização e edição de obras musicais dos acervos “Maestro Chico Aniceto” e Vespasiano Gregório dos Santos”, de forma simultânea.

Este processo, desencadeado desde 2006, conta para a sua realização com o inestimável trabalho dos bolsistas, que têm trazido à tona, preciosas obras musicais mineiras dos séculos XVIII e XIX, até então caídas no esquecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos diferenciais da pesquisa desenvolvida na Escola de Música da UEMG é o trabalho de restauração e edição de obras antigas mineiras de valor histórico e estético, pertencentes aos acervos do Centro de Pesquisa da ESMU. Acervos considerados de inestimável valor pelos musicólogos brasileiros e do exterior.

Mantemos da ESMU um Núcleo de Acervos que tem realizado este trabalho, graças às bolsas de iniciação científica desde o ano de 2006. O lugar é fisicamente feio, mas trabalhamos com seriedade, honestidade e com afinco. As obras editadas em nosso Núcleo já foram executadas em recitais e festivais de música, e em programas televisivos pelo Grupo de Música da UEMG.